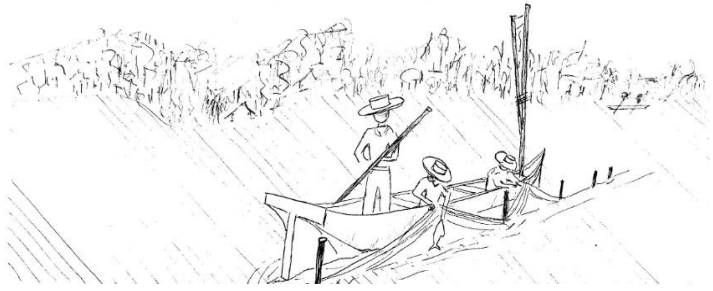


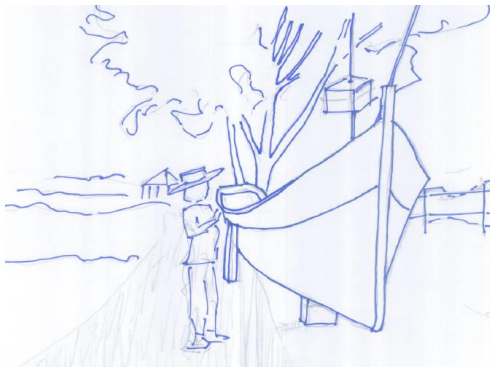
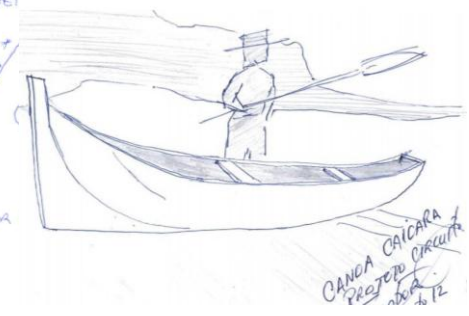
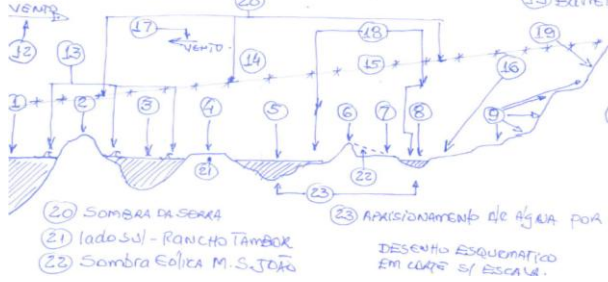
Navegando juntos chegamos a qualquer lugar.

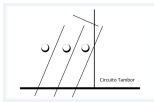


Análise Preliminar de alguns agentes que influenciam na navegação caíçara na CARTA NAUTICA 1703 //

**Projeto Circuito Tambor**

- 1 Oceano Atlântico
- 2 Ilha de São Paulo
- 3 Mar de Dentro
- 4 Ilha Comprida
- 5 Mar de Dentro
- 6 Morro S. João
- 7 Corrente de São Paulo
- 8 Ilha Comprida
- 9 Corrente de São Paulo
- 10 Coletor de Água Chuva
- 11 Sol se põe ANTES DA NOITE
- 12 VENTO SUL - PREDOMINANTE
- 13
- 14
- 15
- 16 ESCOAMENTO A. CHUVA
- 17 VENTO NO/N.
- 18 POÇA TRACA DE ÁGUA
- 19 Barreira
- 20
- 21
- 22
- 23





Navegando juntos chegamos a qualquer lugar.

### **Declaração da Liderança.**

Cabe a mim, autor do Projeto, descrever a relevância da sustentabilidade nas atividades deste trabalho.

Aprendi com meus antigos, navegantes de águas calmas e mares bravis que navegando juntos chegamos a qualquer lugar.

Nestes últimos anos transformei sonhos em produtos, alguns disponíveis a todos canoieiros e marinheiros do mundo.

Seguindo o roteiro e organização descrita no Projeto Circuito Tambor, concluí a etapa de sensibilização pública onde através de uma obra (Tambor) disponível na Biblioteca Nacional e em várias livrarias, onde apresento ao público sutis aspectos culturais e sociais da vida do povo Caiçara de Trincheira, no litoral sul do Estado de São Paulo (Brasil).

Uma gente que habitava o extremo sul da Ilha Comprida, área devorada pela ação erosiva do Mar.

No momento continuamos a dar seguimento ao programa proposto no Projeto, focado agora nas atividades de lida com o Mar deste seletto povo. Algumas etapas do cronograma se encontram em fase de conclusão na pesquisa da magnífica arte de navegar e marinharia destes homens e mulheres que há séculos, utilizando técnicas e práticas permacultoras realizavam um manejo impar e responsável.

Particularmente, como ocorre em outros países pelo mundo, entendo que estes saberes e conhecimentos, contribuíram para o desenvolvimento da atual tecnologia náutica e que podem continuar sendo úteis para fortalecer aspectos: ambientais, sociais e econômicos.

Vejo boas perspectivas a frente, com uma possível união de esforços com outros grupos que já se organizam pelo litoral do Brasil para este tipo de resgate.

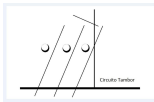
Desafios já estão em nossa rota, para garantir que o Projeto amadureça.

Pelas nove etapas propostas no Projeto, tenho certeza que as três primeiras foram concluídas com: muita seriedade, sucesso e emoção.

... e o mais importante.  
É algo em que eu acredito.



Eduardo Manoel Sant'Ana Neto  
Arquiteto e Urbanista

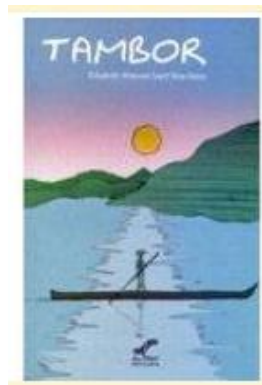


Navegando juntos chegamos a qualquer lugar.

É um momento de sucesso, mas aprendi a estar preparado para a dificuldade...

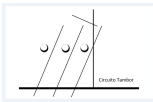
Tambor, já é uma obra e tema conhecida por marinheiros de muitos mares. Este trabalho já é notado e reconhecido por trabalhos muito bem elaborados e suportados por parceiros locais e internacionais, mas com o mesmo objetivo e sentimento. Regatar o conhecimento e os saberes dos antigos homens do mar.

Algumas destas organizações passam a nos servir de referencia e modelo para ações futuras no que diz respeito ao acervo e eventos.



As atividades de pesquisa por terra estão concluídas. Foi um processo de muito trabalho e planejamento, as dificuldades encontradas foram vencidas até aqui. Fiz amigos. Foram várias visitas por amostragem no litoral na faixa entre norte do Paraná e Espírito Santo.

Após esta etapa de análise sensorial desta longa faixa de litoral, passo a dar foco na região estuarina de Cananéia SP em um espaço o qual denomino “Circuito Tambor”. Local onde canoeiros colocavam toda sua experiência na navegação a vela, remo e drogue para bravamente levarem mensagens, correspondências e encomendas entre Iguape e o Ariri. Para chamar a atenção dos destinatários, um destes canoeiros usava um Tambor. Na lida com o mar em águas próximas ou distantes a ordem era: “... navegando juntos chegamos a qualquer lugar...”.



## ÁREA ONDE ERA REALIZADO O MANEJO DO CIRCUITO TAMBOR

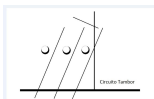


### Legenda

- 1 – Plantio de Mandioca.
- 2 – Rotas de viagens de longo curso (Iguape ao norte e Ariri ao sul)
- 3 – Captura do cação, pescada, roncador.
- 4 – Pesca com espinhel e linha de mão
- 5 – Pesca singela do camarão
- 6 – Plantações diversas e captura de pescado por cerco de taquara.
- 7 – Captura do camarão ferro.
- 8 – Ostras, mexilhões e caranguejos.
- 9 – Plantios de arroz
- 10 – Manejos com redes estaqueadas

Nota 1: A pesca da tainha com canoas era dinâmica e em locais variados

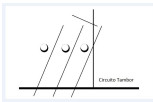
Nota 2: A logística de transporte de pessoas, equipamento e produto era feita por mar com canoas



Um dos produtos resgatados neste trabalho que particularmente me alegra muito pela sua materialização é o calendário anual da navegação Tambor. Durante as visitas técnicas que fiz, notei e posso afirmar sem medo de errar que todas as famílias caiçaras tradicionais no Brasil possuem ou possuíram um calendário mental de manejo para suas faixas de mar. Este documento, calendário mental, é um registro que o transformei em um desenho urbano esquemático que descreve como era tal manejo no mar e sua forma de navegação. Consegui registrar: derrotas, marcações, formas de visadas, meios de propulsão das embarcações, meios de navegação em módulos, regras a bordo, o papel de cada canoa quando navegando em flotilha, motivos para se lançar ao mar ou sair dele e o modo de cada viagem.

### Calendário mental dos Navegantes de Tambor.

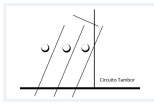
Atividades e manejo anual de Tambor	Período												Modo de navegação			
	jan	fev	mar	abr	maj	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Remo	Vela	Drogue	
1 Pesca com redes estaqueadas	X	X							X	X	X	X	X			
2 Roça de arroz							X	X	X				X			
3 Crustáceos	X	X	X			X	X	X				X			X	
4 Camarão ferro					X	X	X	X				X				
5 Plantações diversas	X	X			X				X	X	X	X	X	X	X	
6 Camarão	X	X	X									X	X	X		
7 Espinhel e linha de mão	X	X	X									X	X	X		
8 Cação, Pescada, Roncador	X	X	X							X	X	X	X	X		
9 Mandioca	X	X	X					X	X	X	X	X	X	X		
10 Coleta eventual de mel												X	X	X		
11 Cerco de taquara							X	X				X	X			
12 Viagens longa distancia					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
13 Praticagem (apoio navios)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



Navegando juntos chegamos a qualquer lugar.

O projeto ainda é afetado por questões econômicas, penso que chegou a hora de buscar apoio e parceiros em alguns aspectos. Até onde chegamos tudo foi realizado dentro do orçamento familiar. Na linguagem de nossos antigos... Navegamos o quanto sabemos que podemos navegar...





## **CIRCUITO TAMBOR**

A Missão e produto atual do Projeto é o conhecimento da arte marinheira dos caiçaras da latitude 25ºS, CN 1703, sem desprezar as contribuições temáticas de comunidades de outras latitudes.

Na atual sociedade o papel do Projeto Circuito Tambor é resgatar, organizar, decodificar e sempre que possível disponibilizar tal acervo a atual e futuras gerações.

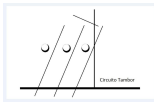
Atualmente sou morador de Santos, SP. O local de maior esforço da pesquisa se localiza na área estuarina de Cananéia e seu mar aberto (lado Leste) das ilhas: Compridas e Cardoso, mas sempre que possível vamos a terra em Cananéia.

Durante as intervenções de pesquisa uso apenas veículo próprio para apoio em terra e uma embarcação como base de observação. Quando necessário contrato recursos adicionais.

A operação de estudo e observação foi longa e seguiu pelo litoral brasileiro nas proximidades da Latitude 25º, Carta Náutica 1703. Parte da pesquisa se estendeu a outros estados em forma de visitas de caráter técnico a comunidades como: Mamanguá, Parati mirim, Parati, Vitória, Praia Grande, São Sebastião, Ubatuba, Caraguatatuba, Bertioga, Guarujá, Santos, Ilha Comprida, Ilha do Cardoso, Ilha de Cananéia, Ariri e São Vicente.

Uma vez verificado o contexto atual desta cultura, localização de grupos que se ativam na sua memória a atividade é registrada. Nas áreas onde este tipo de navegação desapareceu, é tempestivo realizar estudo para conhecer as causas da extinção local desta cultura, para saber atuar de forma que não impacte negativamente nas demais comunidades restantes e quem sabe até tentar uma reimplantação.

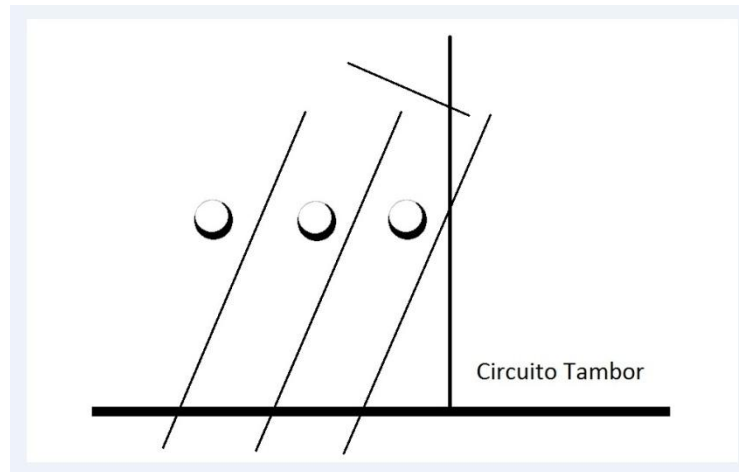
Os dados obtidos em tais visitas serão organizados em um Caiçaragrama, documento que está em fase de conclusão para divulgação, para garantir que as famílias e comunidades tenham a oportunidade de se inserirem neste método de registro e análise.



Navegando juntos chegamos a qualquer lugar.

Com o tempo nos formalizamos como MEI CNPJ nº 16.750.087/0001/54 - barqueiro.

### Logo



Nosso acervo se destina a consulta mundial.

Um conhecido velejador que me deu apoio e respondeu a algumas consultas me escreveu uma vez:

*"...Eduardo... a viagem já começou..."* (BP) ... e eu digo que ainda não terminou.

Ainda micro empresa MEI nas atividades de Barqueiro tenho certeza de onde quero chegar.

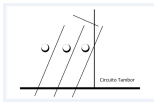
Esta jornada iniciou-se como um sonho, e agora se consolida como pessoa jurídica. A bordo deste trabalho serão bem vindos todos que tiverem o mesmo objetivo e rumo.

Nossa Receita, quando passar a existir deverá ser alvo de um trabalho por profissional competente.

Nossa oferta sistemática ao mercado ainda não está definida, mas os produtos intelectuais de minha singela navegação já são armazenados para futura distribuição.

O formato deste relatório me obriga a abordar questões de capitalização e termos de patrimônio entre outros itens, algo que já está nos meus planos para os próximos relatórios. Busco apoio para estruturar o assunto.

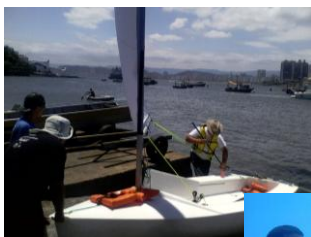




## **Principais mudanças no período de 2007 a Agosto 2013;**

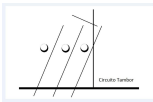
Seguindo a estrutura do documento base do “Projeto Circuito Tambor”:

- A. Realizado pesquisa cultural dos antigos habitantes da antiga Vila de Trincheira existente no extremo sul da Ilha Comprida;
- B. Análise dos elementos e agentes urbanos que influenciam a navegação no Circuito.
- C. Pesquisa para desmistificar o fenômeno de êxodo urbano da área de Ararapira, apelidada erroneamente de Cidade Fantasma.
- D. Lançamento do livro “Tambor” com o objetivo de sensibilizar o público quanto a aspectos salientes a cultura caiçara da antiga vila de Trincheiras;
- E. Participação presencial ou em apoio a redes sociais para o fomento da cultura caiçara.
- F. Participação de treinamento no BOVESPA para criação de rotina anual do GRI (Ponto Focal GRI Brasil).
- G. Estudos e especialização de navegação a vela Cesar de Oliveira Gomes (PEIXINHO) profissional reconhecido pelo CREF.
- H. Aperfeiçoamento técnico de aspectos de arte naval.
- I. Participação do processo seletivo para a função de Auxiliar de Prático para todas ZP (Zonas de Praticagem do Brasil);
- J. Adequação de documentação de embarcações que foram adquiridas e/ou utilizadas no processo de estudo em Mar, sendo:
  - “TAMBOR I, veleiro classe Trindade de 14”, navegação interior, registro 401M2012002179, fabricado pelo Estaleiro IATE Náutica Wind Comércio Ltda – Atualmente navegando na região do Espírito Santo BR.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL AUTORIDADE MARÍTIMA BRASILEIRA Capitania dos Portos de São Paulo TÍTULO DE INSCRIÇÃO DE EMBARCAÇÃO MIÚDA			
Nº DE INSCRIÇÃO 401M2012002179	DATA INSCRIÇÃO 16/01/2012	VALIDADE 27/3/2017	VIA 2
NOME DA EMBARCAÇÃO TAMBOR I			
TIPO DE PROPULSÃO Vela	TIPO DA EMBARCAÇÃO Veleiro - Sailbeat		

	IATE NAUTICA WIND COMERCIO LTDA
	RUA: OSCAR PAULO DA SILVA 294 JESUS DE NAZARETH Vitória - ES - CEP: 29050-430 Telefone: (27)32253277 Email: vendasnet@iatenautica.com.br



Navegando juntos chegamos a qualquer lugar.

- TAMBOR II, canoa caíçara de 5 metros construída em madeira, navegação interior, registro 401M2012022838 para garantir acesso e pesquisa a áreas de manejo em mangue



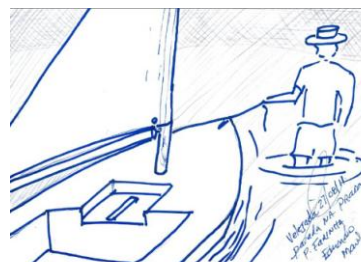
Nº DE INSCRIÇÃO <b>401M2012022838</b>	DATA INSCRIÇÃO 05/11/2012	VALIDADE 13/11/2017	VIA 2
NOME DA EMBARCAÇÃO <b>TAMBOR II</b>			
TIPO DE PROPULSÃO Remo	TIPO DA EMBARCAÇÃO Bote - Small Boat		

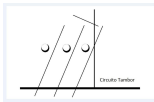
- TAMBOR III – Veleiro Rio 20, Projeto de Roberto Barros, de 20 “classe Oceânico, navegação mar aberto aguardando reparos na baía de São Vicente SP.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL AUTORIDADE MARÍTIMA BRASILEIRA Capitania dos Portos de São Paulo TÍTULO DE INSCRIÇÃO DE EMBARCAÇÃO			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO <b>3810238465</b>	DATA DE INSCRIÇÃO 29/01/1976		
NOME DA EMBARCAÇÃO <b>TAMBOR III</b>			
QTD. DE TRIPULANTES 1	QTD. DE PASSAGEIROS 5	VALIDADE 26/04/2018	



- TAXI CARIOCA – Veleiro Pomar, modelo Dingue contratado e usado no processo de aprendizado e exercícios em espaços confinados e Mangues. Somados as atividades deste barco com o Tambor I, ultrapassei a marca de 100 MN a bordo de 1 Dingue.





Navegando juntos chegamos a qualquer lugar.

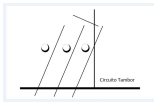
- CANOAS DA COMUNIDADE DO RIO OLARIA –Embarcações artesanais usadas na vida do povo local.



- BALEEIRA BARRA LIVRE em Paratimirim – Embarcação de apoio contratada para visita e pesquisa a Mamangá.



- K. Adequação de documentação necessária para navegação em todas as áreas de estudo (HABILITAÇÃO MESTRE AMADOR);
- L. Visitas de levantamento de campo a procura de práticas e saberes caiçaras com foco em aspectos de marinharia navegação de interior e mar aberto (locais visitados: Vitória ES, Aracruz ES, Jabaquara RJ, Parati RJ, Paratimirir RJ, Mamangá RJ, Trindade RJ, Ubatuba SP, Caraguatatuba SP, S Sebastião SP, Bertioga SP, Guarujá SP, Santos SP, São Vicente SP, Praia Grande SP, Iguape SP, Cananéia SP, Ilha Comprida SP, Ilha do Cardoso SP, Ariri PR.



Navegando juntos chegamos a qualquer lugar.

M. Participação em representação da Cultura Caiçara em regatas de vela esportivas festivas como dia do Marinheiro, dia de aniversário de Santos.



Propriedade do Povo Caiçara

N. Realizado ensaio para visualização do fenômeno Bombeamento de Maré que ocorre na entrada do Canal de Porto Cubatão em Cananéia com o uso de laranjas. Fenômeno identificado e utilizado em navegação pelos antigos caiçaras locais antes mesmo dos estudos realizados pelos cientistas Sadako Yadoya MIYAO & Joseph HARARI.

O. Observação de como se dá o processo de pescada por cercos de taquara;

P. Identificação do ponto de amortização e encontro de ondas de maré na área estuarina de Cananéia;

Q. Divulgação do trabalho de pesquisa na construção da canoa caiçara liderado por navegantes da área de Enseada em Ubatuba.

R. Em uma das rondas culturais, acionei o plano de emergência da BR para resgate de embalagem com óleo encaçada na praia de Ilha Comprida próximo a entrada de Pedrinhas. Recebi retorno da equipe de intervenção no local.

S. Divulgação e cobertura da corrida anual de canoas em Cananeia SP.

**482 anos de Cananéia**  
Cidade Ilustre  
Primeiro Povoador do Brasil

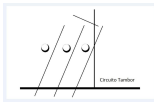
**PROGRAMAÇÃO ESPORTIVA**

<b>10/08/2013 – SÁBADO</b> 15h00 - Rodada do Campeonato Veterinariano de Futebol (Estádio Municipal)	<b>14/08/2013 – QUA</b> 09h00 - Torneio de Esporte Cananéia Municipal
<b>11/08/2013 – DOMINGO</b> 09h00 - Corrida de Canoas (Pier Municipal) 10h00 - Natacão – Livre Masculino e Feminino (Pier Municipal) 13h00 - Torneio de Vôlei de Praia (ao lado do Ginásio Mario Covas) 14h00 - Desafio de Futebol de Campo Cananéia x Itanhaém (Estádio Municipal)	<b>15/08/2013 – QUI</b> 11h30 - Concurso de Canoas (Pier Municipal)
<b>12/08/2013 – SEGUNDA FEIRA</b> 09h00 - Torneio de Futebol (ao lado do Ginásio Mario Covas) 13h00 - Corrida de Sacos (Av. Beira Mar) 15h00 - Concurso de Embaixadinhas (ao lado do Ginásio Mario Covas)	<b>16/08/2013 – SEX</b> 09h00 - Cabo de Guerra 13h00 - Corrida de Canoas Municipais (Av. Ind. Inaciperniciana) 14h00 - Corrida de Canoas e Feminino (Av. Inaciperniciana)
<b>13/08/2013 – TERÇA FEIRA</b> 19h30 - 1ª Rodada do Campeonato Municipal de Futsal 2013 (Ginásio Mario Covas)	<b>17/08/2013 – SÁBADO</b> 10h00 - Seleção Cananéia Sub-17 x Seleção de Juquitiba Sub-17 (Estádio Municipal) 10h30 - Final da VI – Copa dos Funcionários da Prefeitura de Futsal (Ginásio Mario Covas) 19h30 - 2ª Rodada do Campeonato Municipal de Futsal (Ginásio Mario Covas)

PREFEITURA DE CANANÉIA  
Cidade Ilustre - Primeiro Povoador do Brasil

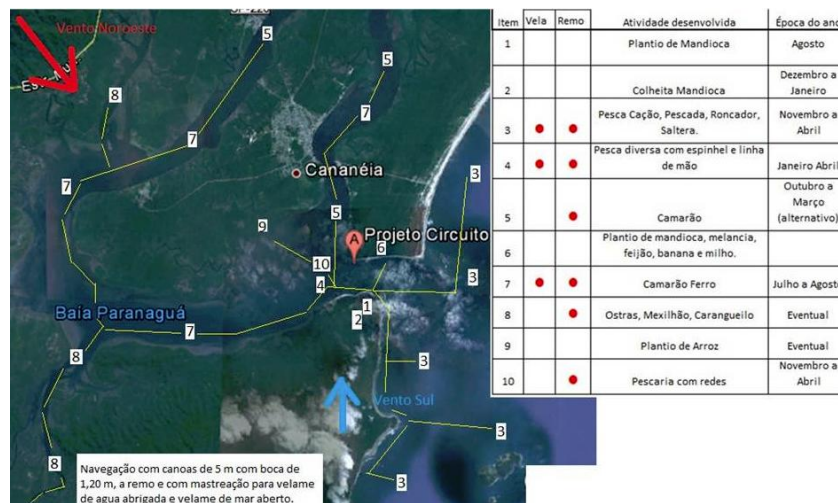
Departamento de Turismo e Lazer  
FONE: (51) 3311-1031 - E-MAIL: @cananeia.sp.gov.br





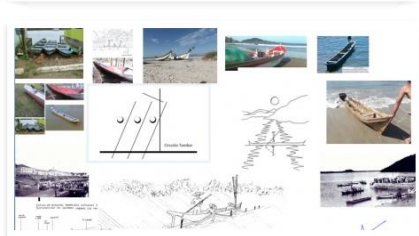
Navegando juntos chegamos a qualquer lugar.

T. Mapeamento do calendário anual e derrotas náuticas percorridas pelas embarcações Tambor.



U. Lançamento de petição ao IPHAN para reconhecimento da arte marinheira caiçara como bem cultural

**Pedimos o reconhecimento da "Arte Marinheira e Navegação Caiçara" como bem cultural e permacultor.**

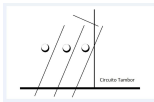


[http://www.avaaz.org/pt/petition/Pedimos\\_o\\_reconhecimento\\_da\\_Arte\\_Marinheira\\_Caicara\\_como\\_bem\\_cultural\\_e\\_permacultor/?fjLIueb&pv=12](http://www.avaaz.org/pt/petition/Pedimos_o_reconhecimento_da_Arte_Marinheira_Caicara_como_bem_cultural_e_permacultor/?fjLIueb&pv=12)

V. Apoio a grupos do Litoral Norte que lideram o mapeamento de mestres canoeiros no Brasil.

W. Registro de atividades de entralhe de redes

X. Apresentado a uma empresa do seguimento de fabricação de celulose a oportunidade de redução de: custos, tempo e resíduos no seu atual processo de transporte de madeira por barcaças por Mar.



Navegando juntos chegamos a qualquer lugar.

- Y. Iniciado elaboração de um CAIÇARAGRAMA, documento esquemático para registro da Navegação Caiçara no litoral brasileiro, bem como suas respectivas famílias, locais, tipo de embarcação e propulsão, tipo manejo, etc.
- Z. Atualmente trabalho em livro de abordagem da Marinharia e Navegação Caiçara para lançamento em 2013 ou 14.

### **Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório**

Com o intuito de melhor divulgar a arte da navegação caiçara participei de várias regatas esportivas de caráter festivo e em destes eventos, usando parte do conhecimento e representando os Navegantes Caiçaras, tive a honra de receber prêmio de 1º Lugar – Classe Trindade em evento Operação Verão 2012 da Marinha do Brasil.

### **PERFIL DO RELATÓRIO.**

Este primeiro relatório se baseia nas atividades desenvolvidas entre 2007 e agosto de 2013.

A partir deste primeiro documento há a intenção de emissão anual.

Contato pode ser encontrado por:

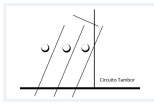
e-mail: [veleiro tambor10@gmail.com](mailto:veleiro tambor10@gmail.com)

Locais de fundeio (veleiro e canoa caiçara) Trincheira em Cananéia SP ou na Baía de São Vicente.

No que diz respeito a pessoas que interagem com esta atividade não há registro de acidentes com afastamento nem danos a imagem ou ao meio ambiente.

Considerando todo percurso percorrido por: terra, mar e ar para a fase de levantamento já ultrapassei a casa das 5400 Milhas Nauticas.

Futuramente concluir o livro de abordagem a Marinharia Caiçara, participar de eventos sobre Segurança no Mar, Realizar Primeiro Ensaio para uma Regata Nautica Caiçara. Conclui Provas para Capitão Amador e seguindo os passos de meus antigos participar de concurso para Auxiliar de Prático para ZP no Brasil.



## **ESCOPO E LIMITE DO RELATÓRIO**

O processo para definição do conteúdo deste relatório se baseia no resgate da arte marinheira e dos métodos de navegação caiçara e o potencial para implantá-las nos atuais negócios. Seu principal tema é valorizar os aspectos permacultores deste tipo de lida em ambiente marinho e como ela pode contribuir no presente e no futuro:

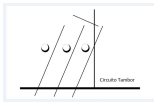
- Na resolução de problemas de energia na navegação;
- Redução de impactos negativos ao meio ambiente;
- Abordagem técnicas e artísticas de temas ligados a pesca e navegação.
- Inclusão deste tipo de navegação e marinharia na atual sociedade náutica.

Os Stakeholders identificados são: Estaleiros, Empresas de Turismo, Navegadores/Velejadores, Escolas, Museus, Ministério da Pesca, Biólogos, Universidades além de toda população Caiçara e seus descendentes.

Os relatos deste breve texto se limitam as atividades, estudos e locais visitados pelo autor do PROJETO e seus convidados, tanto nas visitas sensoriais na larga faixa litorânea do Brasil como as questões temáticas a área estuarina e região de Cananéia, Ilha Comprida e Região.

Hoje as atividades de levantamento de dados destes saberes como Bem Cultural resgatado para este e outros relatórios e ensaios do circuito Tambor necessitam de ajustes para melhor disposição em questões: sociais, ambientais e econômicas.

Atualmente a base para elaboração deste relatório não possui apoios externos em que possam afetar de forma substancial a comparabilidade.



## **SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI**

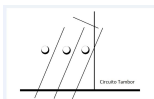
<b>Assunto</b>	<b>página</b>
Declaração da Liderança .....	02
Sensibilização .....	03
Área de manejo de Tambor .....	04
Calendário mental de manejo .....	05
O Projeto .....	07
Principais mudanças .....	09
Prêmios .....	12
Perfil do relatório .....	14
Escopo e limite do relatório .....	15

### **GOVERNANÇA. COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO.**

Mesmo o projeto sendo administrado por uma só pessoa, não é possível capturar e administrar tais conhecimentos sem o apoio de outros grupos. De forma indireta o Projeto periodicamente efetua consultas a pessoas com expertise e memória comprovada dos saberes que alimentam este processo de estudo.

Logo a frase de ordem continua: “... navegando juntos chegamos a qualquer lugar...”



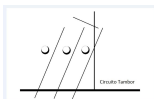


### **Alguns casos do diário de bordo.**

27/08/2011, tempo nublado, vento norte nordeste, 20 a 21º C. Mar ondulado, rajadas moderadas de vento. Há outros veleiros no mar. Fabinho está voando no seu SPe. Abreviada rota devido questões técnicas, o veleiro escolhido não estava dançando de forma adequada. Achamos o leme um pouco pesado. Estamos sem biruta. Encontramos uma sombra eólica próximo da praia a partir do edifício Astro. Recebi ótimas dicas de como deve ser o processo de aproximação e parada em praia, bem como seus riscos e métodos de controle. Houve um rápido lanche a bordo (barra de cereal) e depois parado para hidratação na praia da Pouca Farinha. A tripulação entende que o timoneiro já possui boas habilidades técnicas para uma velejada simples, mas chegou a hora de tratar a parte psicológica, ou seja, aumentar o desempenho nas velejadas e melhorar os passos da dança de mudança de bordo, o famoso Leme de Ló.

07 de setembro de 2011, hoje foi dia de velejada com um Pomar, Objetivo principal era treinar bordos e se habituar a navegação em locais confinados como preparação para velejadas em Marujá - Ilha do Cardoso em Cananéia SP. O canal escolhido possui pouca profundidade e coroas de areia, e suas margens são parcialmente cobertas por manguezais. Treinamos também técnicas de operações manuais com retranca e leme. Foi uma velejada com aspectos técnicos. Hoje vimos um Dail Sailer e havia muitos Snaipes (foi dia de regata). Comprei assessorio para óculos. Foram 2 horas de vela.

Em 18 de setembro de 2011, sai em velejada. Vento leste e bom, entretanto a maré estava muito, muito, muito baixa. Saí com vento de popa em direção a baía e voltei orçado. O exercício de escora (Jemery Evans) foi intenso, mas o velho pomar correspondeu, adernava e voava ao mesmo tempo. Havia pouco tráfego de navio. No retorno em frente ao internacional adernou a ponto de entrar água dentro, continuamos a velejada com água pelos artelhos. Segui em direção ao manguezal para exercitar velejada em locais confinados, já que a meta é conquistar Marujá, Ariri e Ilha do Cardoso. Com a maré muito baixa encalhei após o Inter. Manobrei a bombordo, subi parcialmente a



bolina e viramos. Foi necessário caçar, porém sem usar mordedor, apenas para um giro rápido. Ao sair do canal da marina deparamos com um transtainer que nos saudou com toque de alerta. Foi uma boa velejada.

20/10/2011

Acompanhamos largada da regata Santos/Rio de 2011. Estavam lá algumas velas conhecidas (ex. Veleiro Atrevida) e a tecnologia estava em alta. Havia catamarãs de capa de revista e um sessentão que saltava aos olhos. Vento inicial de 15 a 20 nós e boas ondas. Passamos certo apuro na entrada de canal em S Vicente, mas a ondulação estava com algumas cascudas. A buja foi avariada e velejamos com a principal. Conheci os Srs. Cardoso e Russo, dois marinheiros de fibra e valentes, tripulação do Ventaki.

Em 29 de outubro de 2011, sai em velejada. No final recebi ajuda do Mário, que atuou como proeiro. Foi uma boa velejada

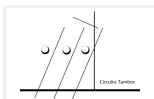
19/11/2011

Chegou o dia. Inauguramos o esperado Tambor 1 com Coca Cola na ponta da Proa. No início estranhamos o barco. Acelera rápido. Próximo ao Pier Edgard Perdigão quase fomos atingidos por um turista armado com uma lancha. A habilidade e exercícios feitos durante o ano foram suficientes para executar manobra evasiva e em alta voz da nossa tripulação e de todos que estavam em terra doutrinaram o perigoso condutor que quase gerou um acidente. Rodamos parte da baía. E paramos na Pouca Farinha. O vento resolveu gritar, então rizamos e o barco continuou andando bem. A maré vazante nos pegou no gargalo do forte e era uma guerra entrar no canal, paramos na praia ao lado do Aquário e tiramos o rizo... Tambor I mostrou as suas garras e adernado cortava a vazante.

26/11/2011

Hoje foi dia de realizar exercícios de vela em locais confinados, Mangue e coroas de areia.

03/12/2011 - Parte da montagem do barco foi em terra firme, mas como havia um lançamento de canoa na rampa do Sangava, o leme, bolina, cana e extensão foi montada no mar. Me preparei para ir a regata, antes deveria ir até o Inter ver se conseguia um proeiro. P. ligou e se ofereceu para proeiro e controlar a vela. Saímos mas tivemos que resolver um erro básico (cabo passando por baixo da cana de leme, rrsrrsrs). De repente passa por minha proa e bochecha de bombordo o Parati 2, ficou muito



bem acabado o barco de metal. Navegamos por alguns minutos em sua alheta de bombordo. Fomos para a regata, devido à quantidade de barcos bailando resolvemos se afastar e seguir o texto do aviso de regata. Saímos na segunda Largada com as Bandeiras Papa e Oscar na categoria Aberta. Fomos o 4º barco a cruzar a bóia de chegada e o 2º da categoria Aberta a chegar à Juria, mas o primeiro a cruzar a bóia correta. Estava me preparando para ir embora quando o P. falou que ainda tinha festa, churrasco e premiação na Marinha às 16h00min, Foi legal.

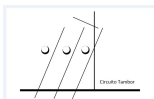
11/12/2011

Hoje, me lancei ao mar e estive na baía e aproveitei a mudança repentina de vento por volta das 12:00 às 14:00 hs. As águas ferviam com os pequenos cascos de duas velas (Snipes) Vi o imponente Pomar amarelo montado e gritando, ME LEVA, ME LEVA, ME LEVA, e acenando com sua vela azul e branca. Pow! Deu saudade, foi a minha plataforma de aprendizado. Parei na rampa do Inter e pedi para uns velejadores de Snipes, que saiam para regata segurarem o Tambor 1, por alguns segundos, enquanto tentava achar o P. e a dupla C e M, mas não vi ninguém. Voltei pra água, e fiquei por algum tempo no circuito rebocadores/Inter. Depois descobri que a confraria já tinha ido para água, nesta hora já tinha recolhido o meu navio para participar de uma festa de comemoração do Dia da Bíblia em Santos, agendada há meses. Descobri depois (o P me ligou) que perdi uma grande oportunidade de aprender muito mais de vela e da vida com a experiência dos srs (M. C. e P.).

Lamento, lamento, lamento muito pela minha perda, mas vou provocar novo encontro para caturrar as conhecidas ondas da Baía de Santos e quem sabe, tomar coragem suficiente para passar o canal das tormentas (entrada para SV) que este grupo já passam com facilidade em qq maré (com o pé nas costas e com Ventaki).

Tambor 1 vai navegar comigo por mais alguns anos nestas e em outras águas, até eu ter certeza que aprendi tudo que podia com descabinados e tenham certeza, o almirante e a dupla de Vicentinos serão sempre bem vindos a convés deste singelo navio voador.

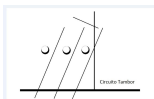
23/12/11 - Israel (meu sobrinho) e eu saímos da Marina Sangava com vento de Alheta de Boreste, formamos flotilha com o Clássico dingue Pomar do P., sua tripulação era C., seu Irmão Marinheiro e 2 sobrinhos menores, na Baía pegamos vento de popa e a água fervia atrás dos veleiros, paramos na praia do Sangava onde o grupo recolheu os dois veleiros para areia removendo lemes e soltando velas sem cabo.



Aguardamos o vento dar uma reduzida na velocidade e iniciamos o retorno quase de través em direção a SV e logo mudando para orça para o canal. Foi uma velejada muito bacana.

21/01/2012, como exercício para atividades em CNN e como combinado, saímos pela manhã da plataforma de lançamento da Marina Sangava com um fraco muito fraco vento de bochecha de bombordo. Na altura da fortaleza o velho remo caiçara foi acionado e o problema resolvido, atravessamos o canal e começamos uma singela velejada, o silêncio foi interrompido pelo celular, era o almirante, "- bom dia Eduardo, estou atravessando e vendo vcs, aguardem que já chego por aí"... disse o professor, após uma hora de vela começam a aparecer outros velejadores, pois hoje é dia de regata. Em nossa popa/alheta boreste, no canal aparece o Cisne Branco, e entendemos que seria ele que daria a largada. Aguardamos a juria se decidir quanto à baliza/bóias de largada e chegada. Para a classe aberta ficou a derrota de quatro pernas em sentido sudoeste - nordeste. Tinha velejador gritando água em todas as línguas. De repente uma cena muito marcante, a flotilha de PG e SV vindo do meio das ilhas e montanhas. Encontramos o Ventaki e sua estimada tripulação, não pudemos deixar de dar um olá a este seletto time de marinheiros de verdade. Foi dada a largada, não sabemos como nem onde, mas a flotilha se pulverizou com um fraco vento de popa. Hoje estamos aqui para aprender ao máximo sobre este tipo de evento, já que é um dos objetivos do Projeto Circuito Tambor é a implantação de regatas naquela região. Para ficar no meio da flotilha tive que acelerar, toda tripulação para o convés da proa e segurar o prolongador do leme com as pontas dos dedos. A popa ficou fora d'água e começamos a velejar sem vento, aproveitamos para conversar e fazer amigos, havia muitos atletas, caras e velas novas para mim. Acabamos a regata num desgastante filhote de vento, mas derrepente após a regata quando nos dirigíamos para área de premiação, o pai do vento da manhã chegou e de outra direção. Ora de orçar, orçar, orçar e pronto chegamos ao gargalo do canal. À frente quatro catamarãs tombados, sinal que era hora de rizar a vela, mas não deu tempo, velejamos uns 300 metros quase fora d'água e tombamos o primeiro capote. Depois do divertido evento e muita água, desviramos o veleiro e continuamos para marina, mas por insistência dos observadores, soltamos a retranca e usamos a mui insistente e oferecida rebocada de um Jet da Poca Farinha (pessoal muito prestativo). Foi uma boa velejada.

25/01/2012 - Pretendia-mos alugar caiaques, mas não achamos nenhum, a marina Sangava estava fechada, era 4ª feira, desistimos, estávamos indo, L. e eu, para a praia, na área de embarque para retornar a Santos, o



Navegando juntos chegamos a qualquer lugar.

celular tocou, era o almirante P., nos convidou para velejar, aceitamos, fomos com o Taxi Carioca, um clássico, o pai ou avô do Dingue. Saímos com vento de popa para o outro lado do canal, seguimos até a 1ª bóia da baía com vento de alheta e na segunda bóia viramos para praia do Sangava. A L. se divertiu bastante, mas sempre perto do pai. Colocamos o barco na areia e curtimos o local, em seguida zarpamos com vento, a credite, de popa de novo ao pé do morro, tatiamos o morro até visualizar a fortaleza, atravessamos e marcamos a rota para a Ponta da Praia onde desembarcamos. Conheci um pessoal que se preparava para lançar dingues no mar. Foi um bom dia para velejar.

Mesmo com o reduzido tempo disponível para a bela arte de velejar, já alcancei a marca de 108 milhas náuticas com descabinados.

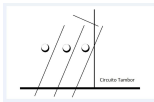
11/08/2013 – Atendi no convite público para correr a corrida de canoa em Cananeia e fui para águas rasas. , um lugar chamado Cananeia, área incluída no CIRCUITO TAMBOR (Carta Náutica 1703), próximo do local onde toda pesquisa começou, Trincheira. Pensei em usar o Tambor II como plataforma.

Registramos a corrida a bordo de uma voadeira com apoio de um hábil marinho, bisneto de Tambor.

Chegamos antes do horário marcado, mas tudo estava calmo demais, apenas a vazante gritava. As poitas estavam submersas pela corrente. O evento demorou para ocorrer, aproamos em terra para tomar café, mas parecia Ararapira, de tão deserta que estava, devia ser o frio. De volta ao nosso ambiente, acompanhado por Nelson Bagre o acompanhei no seu manejo com cercos de taquara. Cercos com poitas devido a forte e veloz corrente que continua a devorar o sul da Ilha comprida.

Voltamos para área do convite onde acompanhamos uma corrida de canoa caiçara. A corrida se dividia em duas classes, para o RV 220 em uma única perna de um pouco mais de ¼ de MN com a maré vazante quase parando e um agradável vento sudeste. Não houve chamada de largada e nem juria, apenas um posicionamento dos canoeiros que largavam com um apito.

Quem ganhou? Isso não importa. Todos ganharam. Mas vejo que os grupos, necessitam de ajuda tempestiva para manter a bela arte da marinharia e navegação caiçara. Imagens feitas por ocasião do aniversário da cidade construída sob a linha do tratado de Tordesilhas Se desejarem os vídeos, avisem. Continuo no processo de pesquisa de campo.

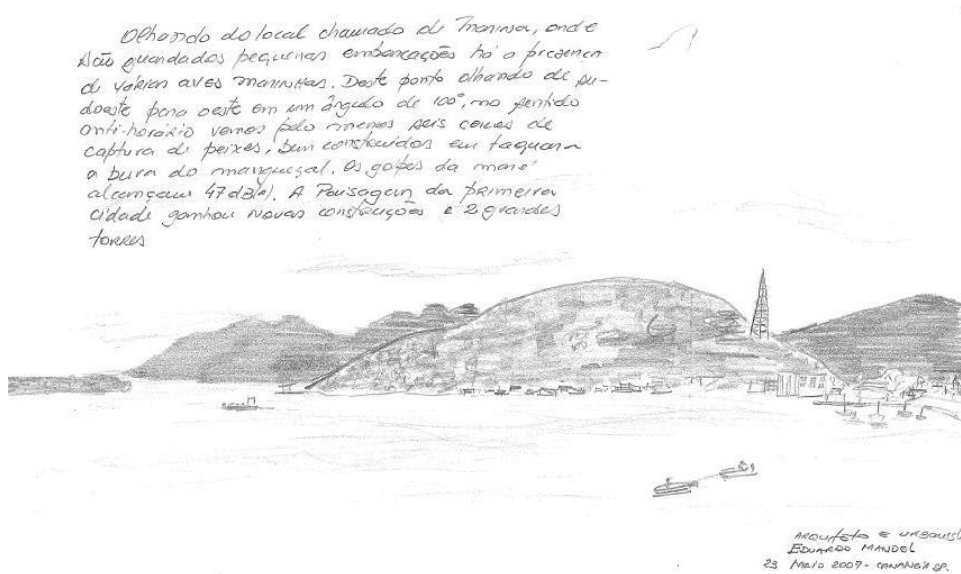


11/08/2013 – Acompanhei pescador na lida com pescado através de cerco de taquara em Ilha comprida. Rodeado de botos o mestre escala a construção do cerco e com um olhar seletivo faz a colheita da ceva e como em um check list mental, faz com poucos olhares um levantamento dos reparos que cerco necessita e que cronologia deverá obedecer. Um verdadeiro homem do mar, um caçara da linhagem de Tambor.

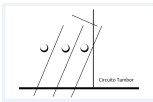
Julho 2013 – visitei s.r. Zezinho, em Mamanguá e os canoeiros de Jabaquara em Parati.

Julho de 2013, atendendo a convite, fiz uma visita as instalações de Peter (o alemão) na praia da Enseada em Ubatuba.

Constatamos no ar, no mar e nas pessoas um respeito aos homens e mulheres do mar e um grande esforço para proteção da arte de fazer canoas. A meu ver, considerando todas as visitas até aqui, esta unidade/comunidade é a que mais se destaca na atividade de localizar e valorizar os Mestres Canoeiros do Brasil. Foi um evento onde os canoeiros do sul reiniciaram uma troca cultural com os canoeiros do norte.



Vista da área estuarina pelo lado leste.



Navegando juntos chegamos a qualquer lugar.

Olhando do morro São João, junto ao Reservatório de Água da Sabesp nota-se junto à área de peixeiros um grande monumento (estátua) dos motores das embarcações que saem ao mar e pessoas que se afixam na coleta, pesca, lavagem e conservação do pescado.

Vista, mansão Reservatório de Água - Sabesp.



Vista do Porto do alto do morro São João.